



# POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:  
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA



## A VIAGEM PRESIDENCIAL A ANGOLA

INICIOU anteontem a sua viagem à nossa província de Angola, o sr. Almirante Américo Tomás, ilustre Presidente da República Portuguesa.

Nesta hora histórica a viagem presidencial vem fazer vincar a estreita amizade existente entre a metrópole e as províncias ultramarinas.

Será gloriosa esta visita do sr. Presidente Américo Tomás às terras portuguesas de Africa.

Desta modesta tribuna desejamos ao venerando Chefe do Estado, boa viagem e estamos absolutamente certos de que os portugueses negros e brancos de além-mar saberão manifestar-lhe o desejo ardente de viverem até à morte sob o domínio da Bandeira Portuguesa.

A quantos pretendem traiçoeiramente cobizar os nossos domínios responderemos com firmeza, como os heróis de antanho — Esmagados Talvez mas Escravos Nunca.

## UM ESCLARECIMENTO OPORTUNO DO MAESTRO FERRER TRINDADE SOBRE O FESTIVAL DE TAVIRA

Uma interessante conversa com o autor das mais lindas canções da actualidade

O Maestro Ferrer Trindade laureado autor das mais lindas canções do nosso tempo, que de há muito é um fervoroso admirador do Algarve, resolveu suspender por uns dias os seus trabalhos artísticos e fugir de Lisboa, para gozar, na companhia de sua esposa, umas apetecíveis e tonificantes férias, nestas praias cálidas, banhadas pelo mar azul.

É assim, por mera casualidade do destino, tivemos o prazer de ouvir algumas apreciações desse inspirado compositor, que foi também uma das vítimas dessa cabala artística a que Távira assistiu.

É Ferrer Trindade, que conquistou o 3.º prémio da Can-

ção de Távira, com poema, de Fernando Lopes da Silva, que nos solicita que esclareçamos o povo do Algarve da verdade dos factos para pôr cobro às falsas insinuações publicamente feitas pelo dueto Badu-Valentim, a respeito da sua falta de comparência.

Continua na 2.ª página

## PROFESSORES PORTUGUESES E AMERICANOS PARTEM PARA OS ESTADOS UNIDOS

A bordo do «Olympia», que largou de Lisboa com destino a Nova Iorque, regressaram ao seu país os professores Gerald Moser e James Vlamis, o primeiro depois de alguns meses de trabalho sobre documentos relativos à nossa expansão e o segundo após um ano de actividade em investigações científicas junto da Estação Agronómica Nacional de Sacavém. Ambas se encontravam em Portugal como bolseiros do Programa Fulbright.

No mesmo navio, e também subsidiada pelo Programa Fulbright, seguiu para os Estados Unidos a Professora Dr.ª Virginia Rau, da Universidade de Lisboa, convidada pela Universidade de Yale para ali realizar um curso sobre História da Expansão Portuguesa.

### Festas da Luz de Távira

Decorreram com extraordinário brilhantismo as festas da Luz de Távira que atraíram aquela localidade muitas centenas de pessoas.

O conjunto Maria Albertina foi muito apreciado e aplaudido pela assistência e os bailes, como é habito na Luz de Távira, revestiram-se de grande animação.

Está pois de parabéns a Junta de Freguesia da Luz pelo sucesso alcançado.

## FANTASIA E REALIDADE

As poéticas e frescas aragens fornecem matéria para divagar através de milhetos assuntos sem que, no entretanto, o pensamento consiga fi-

## Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



Adeus Távira!... Depois de escaços dias passados na cidade do Gilão, — dias que correram céleres como o vento, tala a pressa com que as folhas do calendário se iam sucedendo, umas após outras, na marcha inexorável do Tempo — aqui estamos de novo nesta Lisboa, centro actual das invejas do «Novo Mundo Negro», para transmitirmos aos nossos leitores, sempre que possível, imagens desta terra a que o destino nos prendeu!

Falar-lhes da imensa satisfação de ter convivido convos-

### Novo Director do C. I. S. M. I.

Assumi as funções de Director do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, o sr. Major Joaquim Francisco Rijo Carneira da Silva, distinto oficial do nosso Exército.

Ao novo Director do C. I. S. M. I. reiteramos os cumprimentos que se dignou endereçar-nos e desejando-lhe muitas prosperidades no desempenho das suas elevadas funções.

Ao expressarmos ao sr. Major Joaquim Francisco Rijo Carneira da Silva os nossos cumprimentos de boas vindas aproveitamos o ensejo para lhe oferecer a nossa melhor colaboração.

co alguns dias nessa formosa Veneza Algarvia, ela que se remira cada vez mais vaidosa e eternamente enlevada no seu Gilão, a rá de necessário!

Todos sabem o enternecido carinho e o saudosismo intenso que nos prende à terra que nos foi berço. Ninguém ignora como é difícil para nós esquecer laços de amizade que nos prendem eternamente a essa Távira querida! Como a nossa alma está ligada a cada recanto dessa cidade onde decorreram os anos da nossa mocidade e onde consumimos tantos outros que nos vão aproximando já da curva descendente da existência!

É por isso que, antes de mais, aqui fica o abraço amigo que certamente muitos estranharam de não lhes termos deixado na hora da partida! Que nos perdoem! Foi melhor assim!

Quem, como nós, sente profundamente as despedidas, deixá-los numa manhã calma quando a cidade mal começa a despertar do seu letárgico sono, quando o silêncio que a envolve é ainda feito de uma quietude dolente, quando não corremos o risco de encontrar a cada canto um amigo a quem é necessário dizer adeus, é me-

Continua na 4.ª Página

### Festas de Cachopo

Continuam hoje e amanhã as tradicionais festas em honra de Santo Estêvão, que se realizam na aldeia de Cachopo.

Hoje, além de outros números, destaca-se a procissão com as venerandas imagens de Santo Estêvão, padroeiro da freguesia, Nossa Senhora das Dores, S. Luis e S. Sebastião, havendo ao recolher ermão ao ar livre «A noite, haverá arraial e fogos de artifício.

Amanhã, leilão de prendas e um encontro de futebol entre as equipas do Sporting C. de Cachopo e uma equipa algarvia, além de outras diversões.

Continua na 4.ª página

## ACTUALIDADES NACIONAIS



Milhares de pessoas na Manifestação do dia 27 de Agosto. Um só querer — PORTUGAL

## DO MINHO AO ALGARVE

DEMOS há dias um passeio pela nossa linda Província do Minho, info de verdura, irmã gémea do nosso Algarve.

Mas ali, tudo é mais verde e mais fresco porque a água escorre pelos muros alimentando os musgos e refrescando as latadas que nos acenam pelas estradas e caminhos.

A paisagem é diferente como até a humildade e a crença da sua gente.

E por todo esse Minho verde e alegre há pormenores que se fixam na nossa retina e que jamais se olvidarão.

O Bom Jesus de Braga, o Sameiro e o Monte Santa Luzia, em Viana do Castelo, são marcos turísticos para nacionais e estrangeiros.

De Braga a Guimarães, com passagem por Santo Tirso e Amarante, a paisagem deslumbra e as latadas estendem-se infindavelmente.

Numa volta da estrada, à saída de Amarante, topamos acidentalmente com as caves dos famosos vinhos Moura Basto. O português do Minho é afável no trato e sem perda de tempo convida-nos a visitar aquelas higiénicas instalações onde se fabricam os melhores vinhos verdes e as mais apreciadas aguardentes do Norte.

Durante a visita o sr. José Moura Basto, que além de importante produtor de vinhos é também um

consagrado atirador tendo já alcançado vários prémios em competições internacionais, fala-nos com muita simpatia do Algarve, onde já viera tomar parte num torneio de tiro aos pombos.

Apresenta-nos uma garota sua afilhada que é todo o seu encanto e insiste para provemos os seus vinhos e ante a nossa escusa, em virtude do escasso tempo de que dispunhamos, ordena a um dos empregados que nos coloque no carro algumas lembranças e antes

Continua na 2.ª página



NO dia 15 de Setembro corrente, terá lugar a inauguração do fornecimento de energia eléctrica às povoações de Livramento, Amaro Gonçalves e Aldeia de Santa Catarina, que constará somente de cerimónia oficial.

Com estas inaugurações ficam electrificadas todas as sedes de freguesia e principais povoações do concelho, com excepção da sede da freguesia de Cachopo, caso que no presente momento se apre-

Continua na 2.ª página

## Do Minho ao Algarve

Continuação da 1.ª página

de nos saudar com votos de boa viagem, incita-nos a que retrocedamos para apreciar bem Amaranth e os seus lindos arredores.

Acedemos e afectuosos abraços estreitam relações entre algarvios e minhotos que de certo hão-de prolongar-se pela vida fora. Bastaram uns escassos minutos de conversação, uma troca de impressões e eis que se sela um pacto de amizade.

Depois caminha-se para Trás-os-Montes, Douro, Beira-Alta e nesta peregrinação por terras de Portugal, ficam gravados na nossa imaginação depois da paisagem minhota, o Vale do Vouga, o Luso, o Buçaco e a Curia.

Guimarães, a velha cidade berço da nossa independência, estava ornamentada, preparando-se para as tradicionais festas anuais — as já famosas festas galeptarianas. Por duas vezes perguntamos a populares, um deles era um polícia que estava de giro se as festas eram bonitas e a resposta foi igual: são as melhores festas do Norte do País; registamos aquela afirmação de bairrismo com muito agrado.

Ainda com os olhos embevecidos desse verde alegre, seguimos o rumo da Beira-Alta, o coração de Portugal.

A paisagem modifica-se, toma aspectos mais escuros mas não esmorece em beleza e em grandiosidade porque ali a Natureza é pródiga e a água também corre em grossos caudais.

E os turistas, sobretudo franceses, tppam-se em todas as estradas do interior ou do litoral durante a época calmosa.

Todavia as praias do Norte não surpreendem o algarvio acostumado a ver o mar azul e calmo das suas costas espreguiçar-se na areia dourada e macia.

Espinho, Póvoa de Varzim, Figueira, Vila do Conde, Nazaré e

tantas outras que ilustram os cartões turísticos do País, jamais poderão contracenar, em amenidade de clima, com as praias da Rocha, de Lagos, de Albufeira, Quarteira, Faro, Tavira ou Monte Gordo.

Neblina, chuviscos e um vento frio haviam feito desaparecer os mais arrojadados banhistas.

Este ano o Verão não se mostrou sorridente, lamentavam os habitantes daquelas regiões, pois é raro o dia em que não chove ou faz frio.

Para o algarvio toda a beleza do Norte reside na maravilha da paisagem.

Por toda a parte há rumores de romarias, há descantes e bailados, cantigas à desgarrada e nos adros das capelinhas há lumes votivos, há fervor de orações numa manifestação sincera da crença do nosso povo.

E depois viemos de longada até este canteiro do Sul, onde os raios ardentes do sol estival tostavam os corpos dos banhistas que se espreguiçavam nas suas praias alegres e cheias de luz.

Portugal é lindo!  
Foi esta a frase que nos saltou dos lábios na hora da chegada.

Zé da Luz

### Vende-se

Prédio situado no Largo Tomaz Cabreira n.º 6, 7, 8 e 9. Tratar com Joaquim Eduardo Rocha Dinis.

### Prédio

Vende-se na Rua do Poço do Bispo, 1  
Tratar com Joaquim Bento, em Santo Estêvão.

## PROMOÇÃO

Foi promovido a tesoureiro de 1.ª classe e colocado em Lisboa, o sr. Alberto Pereira da Palma, que durante muitos anos exerceu a função de tesoureiro da Agência da Caixa Geral de Depósitos, desta cidade.

Por tal motivo felicitamos aquele nosso prezado amigo desejando-lhe muitas felicidades no desempenho das suas novas funções.

Assinalo «Povo Algarvio»

## Câmara Municipal de Tavira

### Convocação do Conselho Municipal

No uso da competência que me confere o art. 31.º e para efeitos da 2.ª parte do § 3.º do art. 29.º do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal deste concelho de Tavira, para a sessão ordinária a realizar no dia 13 de Setembro em decurso, pelas 14 horas, na sala das sessões da Câmara Municipal, no edifício dos Paços do Concelho, a fim de tratar dos seguintes assuntos:

- I — Plano de actividade e bases do orçamento ordinário para 1964;
- II — Reorganização do quadro do pessoal menor, especializado e operário;
- III — Alienação de uma parcela de terreno para alinhamento.

Tavira e Paços do Concelho, 6 de Setembro de 1963

O Presidente da Câmara,  
Jorge Augusto Correia

## Um Esclarecimento do Maestro Ferrer Trindade

Continuação da 1.ª página

Diz-nos o premiado artista que não tinha que comparecer no Festival da Canção de Tavira porque nunca se comprometera a tal, nem sequer se ventillou essa ideia. A sua colaboração apenas se limitou a escrever a «Canção do Algarve», aliás muito interessante, que o público na voz de Luís

Piçarra, muito aplaudiu. E mais nos informou que toda a partitura da sua canção desaparecera como que por encanto.

Quem fora encarregado de dirigir a orquestra e faltou, foi o maestro João Queimado, para evitar quem sabe, de ser mais uma vez queimado com tal trupe musical.

E o famoso compositor de «Nem às Paredes Confesso», confessou-nos que já fizera público esclarecimento, aos microfones do Rádio Clube Português, na Crónica de Espectáculos, de Apio Garcia, do caso Badu-Valentim, ocorrido em Tavira.

Mas a nossa conversa não termina aqui porque desejávamos ouvir de viva voz, as suas apreciações acerca do Algarve e sobretudo da nossa terra.

— Estou encantado. A bela Praia de Tavira deixou-me maravilhado e espero que não sejam estas as últimas férias repousantes que aqui passo.

O Algarve é lindo. Desde Sagres a Vila Real de Santo António, todo esse mar azul, nestas encantadoras noites de luar, entoa a mais inspirada sinfonia de amor e por isso me sinto cada vez mais satisfeito por ter escrito a canção «Algarve — noiva do Sul».

E já à despedida, desfechamos com mais uma pergunta. Das suas canções qual é a que mais gosta?

A resposta foi imediata, «A Canção do Mar» e nós não esquecemos por isso, «O Sinal da Cruz», «Bom Dia Lisboa» e todas essas lindas composições musicais que são, por assim dizer, as contas do seu rosário de artista e não esqueçamos, como diz Itens, que é com a música que o rouxinol e o grilo, o cisne e a águia fazem a sua declaração de amor.

Oxalá que neste rincão à beira-mar encontre inspiração para compôr mais algumas dessas belas canções pois são esses os nossos votos.

O clima, as praias, o convívio alegre da gente algarvia e até mesmo os acolhedores aposentos da Pensão Arcada têm-lhe dado uma óptima disposição.

## Câmara Informa

Continuação da 2.ª página

senta bastante difícil. No entanto a Câmara está a estudar o assunto de modo a satisfazer, assim que lhe seja possível, tão justa aspiração daquela freguesia.

Ficam convidadas todas as entidades oficiais e povo a assistir àquelas inaugurações.

FOI alienada à Panificadora Ideal de Tavira Ld., pela importância de 250 000\$00, uma parcela de terreno com a área de 3 200 m<sup>2</sup>, no Compo dos Mártires da República desta cidade, destinada à construção de uma unidade panificadora.

A Câmara esclarece que o recinto da feira propriamente dito, em nada fica diminuído.

O edifício a construir e o actual celeiro da F. N. P. T. ficam a delimitar dois largos, facilitando o acesso ao maior pelo arruamento da largura de 30 m. entre os referidos edifícios.

## Grémio da Lavoura de Tavira

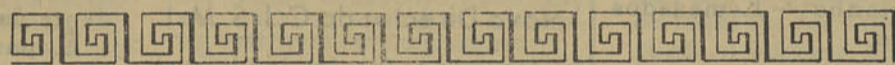
Em virtude de editais emanados da Junta Nacional do Vinho levamos ao conhecimento de todos os interessados que deverão manifestar as suas produções de figo, de aguardente de figo e de uvas, bem como as existências de vinhos e seus derivados provenientes de colheitas anteriores.

O prazo de entrega dos manifestos termina em 15 de Outubro próximo para os manifestos da produção de figo e de aguardente e em 31 do mesmo mês para os restantes manifestos.

As quantidades a manifestar deverão ser declaradas em boletim de modelo adoptado pela J. N. V. que se encontram à venda neste Grémio da Lavoura ao preço de \$50, cada.

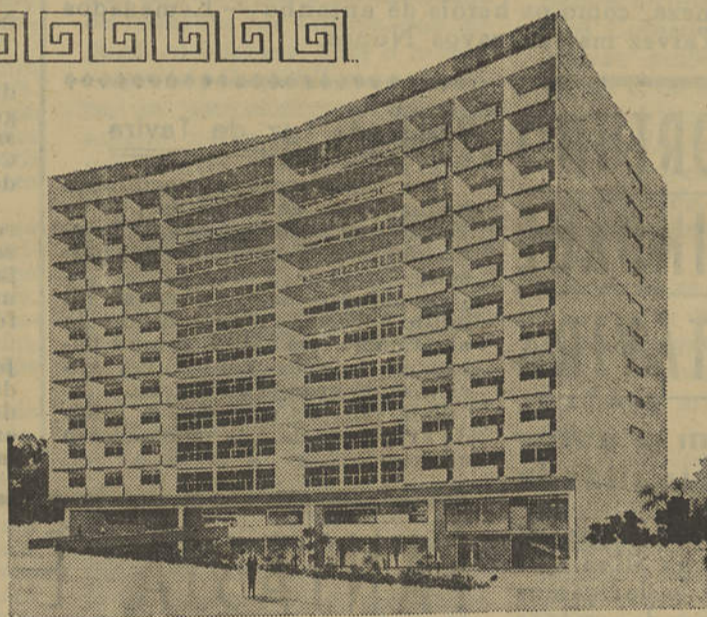
Tavira, 6 de Setembro de 1963

A Direcção



UMA  
OBRA-PRIMA  
DE CONFORTO...

EDIFÍCIO  
ROMA



“A CONFIDENTE”

APRESENTA PARA VENDA EM PROPRIEDADE HORIZONTAL  
A ÚLTIMA PALAVRA EM:



- ☐ CONFORTO
- ☐ LUXO
- ☐ SEGURANÇA
- ☐ BELEZA

- CAIXILHARIAS INTERIORES EM SUCUPIRA
- CAIXILHARIAS EXTERIORES EM ALUMÍNIO ANODIZADO
- LÓUÇA SANITÁRIA CELITE BI-COLOR BRASILEIRA
- ELEVADORES DE LUXO SCHINDLER
- AR-CONDICIONADO E AQUECIMENTO REGULÁVEIS
- VIDROS «GRISS» E FILTRA-SOL
- ISOLAMENTO NOS PISOS E TETOS
- INCINERADORES DE LIXO
- MÁRMORES «ESTREMOZ» E «TAVIRA»
- REDE DE TELEFONES INTERNOS
- MARAVILHOSO SALÃO DE FESTAS E TERRAÇO

mais uma construção da sua associada  
NOBRE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, LDA.

☐ MÓVEIS E DECORAÇÕES ALTAMIRA ☐ CARPETES E ALCÁTIFAS CUF ☐ CERÂMICAS E CANDEEIROS ELECTRO LUMINOSA ☐

VISITE DIÁRIAMENTE DAS 14 À 1H DA MANHÃ O NOSSO MAJESTOSO EDIFÍCIO  
E CONSULTE O PLANO DE PAGAMENTO EM 4 ANOS

INFORMAÇÕES E VENDAS:

OBRA: AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, LOTE 629 ESQUINA DA AV. DE ROMA. TEL. 765242  
ROSSIO, 3 TEL. 369384-5-6

# A Política de Habitação para Pescadores

## Para cada Família um Lar

De Tavira a Portimão, uma rede de Bairros para Pescadores Algarvios

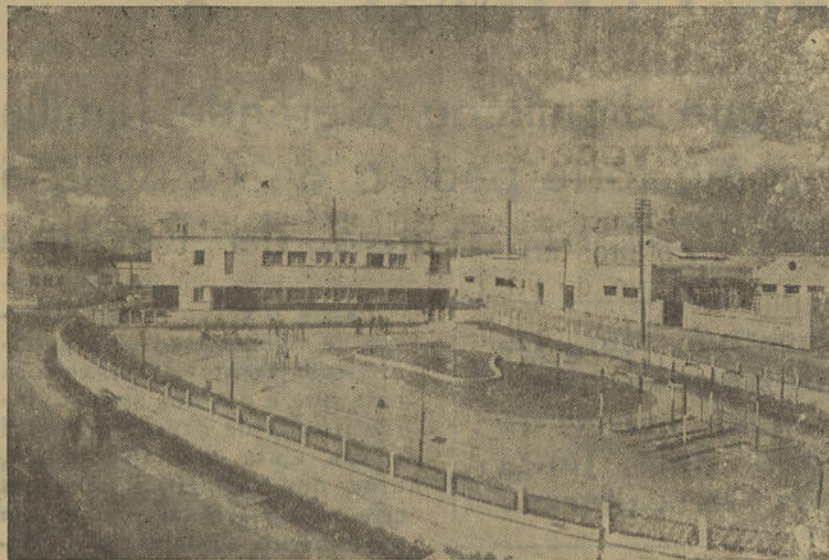
**O**s bairros para pescadores, obra que constitui um esforço digno dos mais altos louvores.

Como que milagrosamente ergue-se na costa algarvia uma admirável obra de assistência à gente do mar.

A habitação dos nossos homens do mar, dando-se-lhes o ensejo de uma casa sã, higiénica e arejada, era um problema que sempre esteve no espírito dos homens que presidem a Junta Central das Casas dos Pescadores.

A Junta Central não se deixou intimidar pelo peso esmagador da ingente tarefa de construir lares para essa laboriosa classe de trabalhadores. E assim, a política dos bairros dos pescadores permitiu já a construção de 31 desses bairros em toda a orla marítima do Continente e das Ilhas Adjacentes, que atingiram um volume bastante expressivo da ordem de aproximadamente 2.500 moradias. E a obra continua, não pára, pois a divisa é: «Para cada família um lar».

No que respeita ao Algarve, construíram-se 6 bairros com 362 moradias, em Santa Luzia (Tavira), na Fuseta e em Olhão, na vila de Albufeira, em Ferragudo e na cidade de Portimão, onde vivem cerca



Casa dos Pescadores de Portimão

los, «como obra de valorização espiritual e moral, de segurança económica dos pescadores portugueses».

Sem dúvida: um dos mais expressivos índices dessa obra caracterizada por extremos de zelo e de dedicação e impulsionada sempre por vigoroso sentido empreendedor é, constituído pela construção de Bairros de casas para pescadores.

E nessa jornada, de: «Para cada Família um Lar», estão projectados outros bairros em Ancão com 18 fogos e outro

um bairro para os seus pescadores.

«A Junta Central promove novos melhoramentos em benefício crescente dos nossos trabalhadores do mar e de suas famílias».

E a obra de assistência e apoio à gente do mar continua sem desfalecimento.

Além dos Bairros, outras obras estão previstas e já projectadas na Província Sul e em benefício da sua gente piscatória, como sejam: Um Centro Social em Vila Real de Santo António; em Sagres, (projecto definitivo); uma Capela para os pescadores de Burgau, ante-projecto e orçado o seu custo em 270 contos; um edifício para a Lota de Monte Gordo, com projecto

### Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

## ANÚNCIO

2.ª publicação

**FAZ-SE SABER** que no dia 8 de Outubro, pelas 11 horas, à porta do Tribunal desta comarca, na execução summaríssima que José Dias Costa Junior, casado, comerciante, residente em Faro e executada a firma Pereira & Vicente Lda. Sociedade por cotas com sede em Santa Catarina da Fonte do Bispo, hão-de ser postos em praça, para se arrematarem ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, uma medidora de litro automática, marca AP e uma balança decimal.

Tavira, 20 de Julho de 1963

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

O Escrivão de Direito

João Faustino Nunes Gonçalves

### Alugam-se

Dois armazéns e uma garagem na Rua Almirante Cândido dos Reis, 168 - Tavira.

Tratar com N. S. Mendes, Av. Infante D. Henrique n.º 6 - Praia de Monte Gordo.

### Vendem-se

Pequenas propriedades, duas na Capelinha, em conjunto ou separado, e três na Asseca.

Nesta Redacção se informa



Bairro dos Pescadores de Santa Luzia

das pescas do Algarve, estiveram em Lisboa a testemunhar ao sr. Almirante Tenreiro, o mais profundo agradecimento, pela sua protecção e carinhoso auxílio, desde há muito dispensado aos pescadores algarvios.

O Algarve é assim. Sabe agradecer.

## O PLANO DE RENOVAÇÃO E APETRECHAMENTO

### DA INDÚSTRIA DA PESCA E OS HOMENS DO MAR

#### DO ALGARVE

**O**s pescadores do Algarve já beneficiaram do Plano de Renovação e Apetrechamento da Pesca, criado pelo Decreto-Lei n.º 39 283, de 20 de Junho de 1953, com empréstimos concedidos pela Junta Central das Casas dos Pescadores, de 1954 a 1962, num total de 298 pescadores, conforme se descremina:

C. P. de Tavira . . .	32
C. P. de Olhão . . .	148
C. P. de Lagos . . .	39
C. P. de Faro . . .	62
C. P. de Portimão . . .	17

Por este Fundo tornou possível à Junta Central das Casas dos Pescadores, pôr em execução um plano de fomento destinado a promover o desenvolvimento da pesca local e costeira, a modernizar os seus meios e processos de acção com vista a uma exploração mais rendosa, e, em grande medida, a melhorar a actividade e a segurança dos pescadores que nelas se ocupam.

E graças aos empréstimos concedidos pela Junta Central por este Fundo, que já conta 10 anos de feliz funcionamento, pode afirmar-se como realidade bem visível, que os pescadores das pescas local e costeira se encontram hoje, em grande número, providos dos meios indispensáveis ao exercício da sua actividade e em condições de segurança nunca antes tidas.

Verifica-se, pois, que a acção da Junta Central, no campo de assistência ao pescador, não cuida só de lhe assegurar uma assistência médico-medicamentosa e habitação de renda económica, bem como defendê-lo na velhice e educar os filhos, vai mais longe o seu objectivo, facultar-lhe meios de trabalho mais eficientes

para o exercício do seu mister, habilitando-o a motorizar as embarcações na sua posse e a renovar ou modernizar os seus aparelhos e artes de pesca, tornando-os aptos a deslocar-se

Desde 1954 a 1962 já foram concedidos empréstimos a 298 pescadores algarvios

com rapidez à procura de pescadores mais afastados dos portos de abrigo e a obter uma maior produtividade de pesca.

Poética de Realidades!  
Obra grandiosa em defesa do homem do mar de Portugal.

### LUÍS PERES



Este suplemento do nosso jornal dedicado aos pescadores algarvios e organismos da pesca, insere uma desenvolvida reportagem da autoria do nosso colaborador, sr. Luís Sebastião Peres, que aos assuntos e problemas corporativos da pesca tem dedicado uma grande parte da sua vida

### Quinta do Carmo

Arrenda-se horta e sequeiro, consta de amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras, casas de moradia e suas dependências.

Tratar na mesma com a sua proprietária, Irene Rolo.



Bairro dos Pescadores de Ferragudo

1.800 familiares dos pescadores e que pagam rendas que variam entre 63\$00, 68\$00 e 103,00, sendo as mais elevadas de 130\$00.

Longe vão os tempos em que os pescadores viviam em palhotas e barracas infectas, numa promiscuidade horrível.

Hoje, em todo o litoral marítimo, assiste-se a uma obra que se impõe, a todos os titu-

### Monografia de Tavira

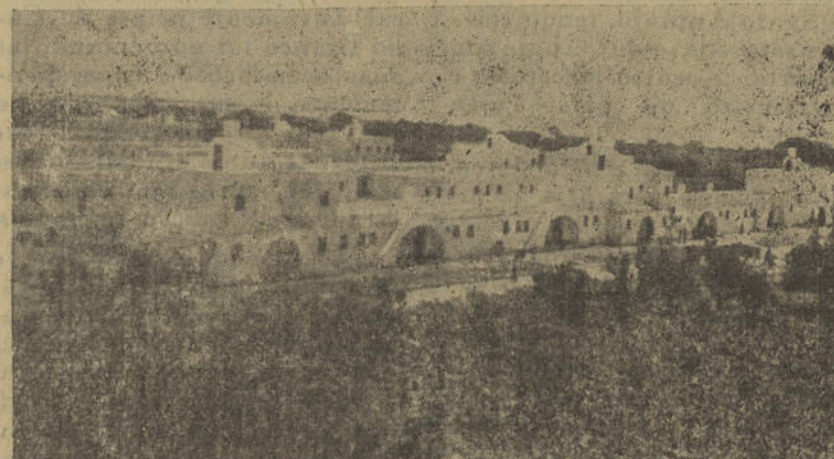
Temos à venda o resto da edição do livro «Notícias Históricas de Tavira» por Damiano de Vasconcelos. Obra esgotada e rara. Temos outras obras de autores algarvios tais como Atahíde de Oliveira e Poeta João Lúcio.

Peçam listas de preços. A CASA BRASIL - TAVIRA

### POMARES

Arrenda-se a fruta do corrente ano, dos pomares de citrinos da Fazenda Nova e de S. Domingos, no sítio da Asseca.

Trata António Marques Trindade - Tavira.



Bairro dos Pescadores de Olhão

# A Junta Central das Casas dos Pescadores e a gente do mar do Algarve

◆ 26 anos de assistência à gente do mar de Portugal ◆

Obra de amor, obra do coração, obra que dignificou a grande família piscatória lusitana e que se consagrou como forte padrão de Assistência e Previdência Social da Organização Corporativa do Regime

Em território — como o de Portugal europeu — com tão larga linha de costa em relação à extensão do interior, as actividades do mar — particularmente em quanto se refere à nobre indústria da pesca — assumem um importante valor relativo no conjunto do trabalho e da riqueza nacionais, para além do que possam valer em absoluto num país de litoral menos abundante.

Actividade sujeita, porém, a contingências extremamente variáveis e por vezes imprevisíveis, desenvolvendo frequentemente em circunstâncias adversas e sempre duras — a pesca exige, tanto sob o ponto de vista puramente económico como sob o aspecto social, especiais cuidados.

Assim o compreendeu o Regime. E vai para 27 anos que a Junta Central das Casas dos Pescadores, em estreita colaboração com os organismos da Pesca, meteu ombros à delicada e pesada tarefa de atingir aqueles objectivos.

E a obra alcançou a maioridade. Completou em 11 de Março deste ano 26 anos; mais de um quarto de século de assistência à nossa gente do mar,

Obra amadurecida, plenamente consagrada.

Existe, vale pela sua presença e constitui uma consoladora realidade.

O pescador nada tinha, nada era, nada significava. Registrou-se a partir de então, completa modificação na sua vida.

Surgiram os Contratos de Trabalho, logo passou a ser respeitado e dignificada a sua condição de trabalhador, pelas entidades que o dirigem. Tem seguro de vida, a família é amparada, vê os filhos educados e o seu futuro é objecto da maior atenção pela Organização Corporativa.

E em que reside o êxito de tão bela obra?

Nas Casas dos Pescadores, nos bairros de habitação, nos meios de educação (Escolas de Pesca e Casas de Trabalho), nos instrumentos de assistência médica e medicamentosa e nos cuidados de assistência espiritual e social, e ainda nas Maternidades, Creches e Postos de Puericultura, etc. Obra levada a cabo com entusiasmo, dedicação e espírito de justiça social, pelos que souberam erguer o edifício e o mantêm e desenvolvem dia a dia.

E isto não seria possível, sem aquelas condições de segurança económica e de ordem social que o sr. Presidente do Conselho, Professor Oliveira Salazar criou no país.

**CASAS DOS PESCADORES, organismos de carácter perfeitamente original e só por si padrões de individualidade e de eficiência do Corporativismo português**

No capítulo de Assistência e Previdência, são as Casas dos Pescadores, organismos

«A Organização Corporativa tem, no sector das Pescas, no Algarve, forte padrão assistencial e social, mercê da obra meritória realizada pela Junta Central das Casas dos Pescadores»

primários do Corporativismo que, em regime de cooperação social entre armadores e pescadores, formam uma família associativa de mútua compreensão em que se reconhecem direitos e deveres.

Elas são «sedes acolhedoras e dignas», embora simples, indispensáveis para que os seus 60.000 associados se sintam verdadeiramente nas suas «casas».

O Algarve, província marinha por excelência e dada a posição que ocupa no litoral do país e pela riqueza do mar é, sem dúvida alguma, forte baluarte no mundo piscatório português.

Em artigos e escritos já temos dito (não é demais repeti-lo que as Casas dos Pescadores representam algo de muito valioso para os trabalhadores do mar.

A Casa dos Pescadores, é o lar grande de uma grande família.

No Algarve, foram criadas 5 dessas «casas», instaladas nos centros piscatórios de Tavira, Olhão, Faro, Portimão e Lagos e ainda as secções em Albufeira e Vila Real de S. António, com um movimento associativo de cerca de 18.000 pescadores que, calculando-se uma média de 4 pessoas por agregado familiar, vivem do e para o mar 72.000 pessoas.

A primeira Casa dos Pescadores que se inaugurou na província sul do país, foi a de Tavira, em 4 de Abril de 1934. Há portanto 29 anos que os pescadores do centro piscatório de Tavira se encontram integrados na Organização Corporativa da Nação.

A obra levada a cabo por este Organismo, embora modesta, tem sido benéfica para os seus associados, na concessão de regalias e facilidades para que disfrutem de um nível de vida melhor, o que, em boa verdade, se tem verificado nestes 29 anos de existência da sua «casa».

A actividade assistencial deste Organismo estendeu-se aos centros piscatórios de Cacela, Monte Gordo e Vila Real de Santo António, tendo criado nesta vila — que é hoje um importante centro piscatório e conserveiro do país — uma secção.

Muito de bom e belo se tem feito na zona piscatória da jurisdição desta «casa».

Em 3 de Agosto de 1942, portanto há 21 anos, foi inaugurada a Casa dos Pescadores de Olhão, que tem realizado obra notável, beneficiando milhares de pessoas, compreendidas pelos seus sócios e familiares.

É um Organismo de belas

tradições, ainda dos tempos do seu Compromisso, servindo um centro piscatório de grande volume populacional do sotaventado algarvio.

Em 1949, procedeu-se à montagem e inauguração do Hospital de Nossa Senhora, em conjugação de esforços com Casa de Pescadores, no qual se presta assistência aos pescadores de toda a província sul.

Foi recentemente empossada a nova Comissão Administrativa deste estabelecimento hospitalar, que ficou assim constituída pelo Capitão do Porto de Olhão, sr. Comandante Victor Sancho de Sousa Uva, Tenente João Salema Barbosa Loureiro e Drs. Henrique Balté e Manuel Cabeçadas.

## Gel-Mar no ALGARVE

Continuação da 5.ª página

da ao «Povo Algarvio», expõe de forma bem esclarecida a posição da «Gel-Mar», no ambiente industrial da Nação, depoimento que consideramos da maior oportunidade arquivar nas colunas do nosso semanário.

— Eis o que nos diz o sr. Comandante Luís Reis:

«A «Gel-Mar» foi constituída por um grupo de Armadores e Empresas de Frio com o fim de valorizar e aproveitar excedentes de pescado nas épocas em que se regista maior abundância para lançá-los no mercado durante os períodos de maior escassez. De acordo com esta política procurou e conseguiu evitar a penetração nos mercados nacionais de produtos congelados estrangeiros que, indirectamente prejudicariam todas as pescas nacionais.

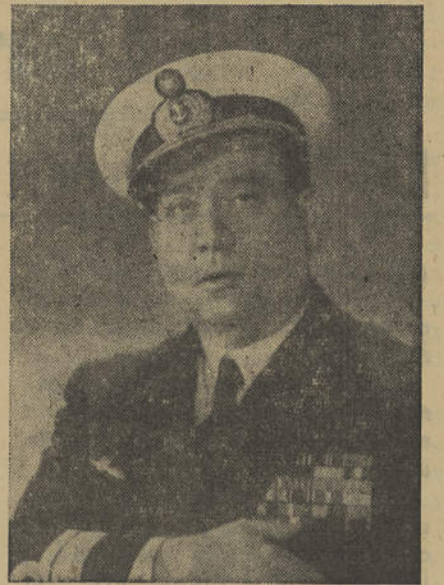
Tendo iniciado a sua actividade trabalhando quase que exclusivamente peixes do Cabo Branco foi aumentando as suas instalações e consequentemente, a sua produção e a sua rede de distribuição até se tornar numa unidade industrial que muito tem valorizado todas as pescas nacionais.

— Seguindo seguramente o caminho que lhe está traçado tem a «Gel-Mar» procurado cumprir dentro da política das pescas, sabiamente traçado pelo sr. Almirante Henrique Tenreiro, o lugar que lhe cabe, levando a sua experiência técnica e o seu auxílio aos

Lagos, o velho burgo algarvio de nobres tradições marinheiras, frente à majestosa baía que é um dos seus maiores títulos de orgulho, possui a sua Casa dos Pescadores, uma das primeiras a serem criadas no Algarve, com um movimento associativo da ordem dos 3 000 sócios. A sua população piscatória aspira de há muito à construção de um bairro de casas de renda económica.

Faro, a linda capital do Algarve, que toda se moderniza, ansiosa por crescer, estendendo bairros e bonitas avenidas que dão as boas-vindas a quem a visita, é único bispado e único distrito da província do Algarve, pois nesta cidade algarvia, os pescadores que exercem a sua actividade têm a sua «casa», de quem tem recebido bastantes benefícios e os tem amparado nos momentos de crise.

Esta Casa dos Pescadores tem realizado obra assistencial digna de registo na área que serve e que compreende o populoso centro piscatório de Quarteira. Está projectada a



ALMIRANTE HENRIQUE TENREIRO  
Presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores

construção de um bairro na Ilha do Ancão.

Portimão, hoje o maior centro piscatório do Algarve, com uma frota pesqueira constituída por cerca de 200 traineiras e enviadas, possui a sua Casa dos Pescadores que tem feito obra bastante notável, beneficiando uma numerosa população pesqueira da ordem de alguns milhares de sócios.

Tem uma secção em Albufeira, que foi inaugurada em 19 de Julho de 1953 e que serve os seus sócios em número de 900, prestando assistência ao seu agregado piscatório que se aproxima a 2 500 pessoas. Neste laborioso centro piscatório, existe um Posto Médico, um Posto de Puericultura, e uma Casa de Trabalho.

E é assim que por toda a orla marítima algarvia se protege e se presta assistência aos homens do mar desta marinha província do Algarve.

centros piscatórios que delas careçam.

No que respeita ao Algarve é a «Gel-Mar» um dos grandes importadores de peixe fresco, promovendo a exportação de algumas espécies e industrializando outras.

Relativamente à PESCRUL Cooperativa da Pesca de Crustáceos, SCARL, tem a «Gel-Mar» trabalhado e comercializado gambas e, nos últimos meses, também quantidades apreciáveis de camarão vermelho, promovendo a sua distribuição por todo o país e valorizando um produto que, até há pouco, era quase desconhecido. Contudo as relações da «Gel-Mar» com a PESCRUL são mais efectivas úteis durante os meses de Inverno em que os preços dos crustáceos baixou a um nível tal que talvez fosse mais económico amarrar os navios. É neste período que a «Gel-Mar» interviém decisivamente, congelando e armazenando os excessos que não têm colocação no mercado procurando comercializá-los posteriormente em perfeito estado de conservação.

No aspecto de conservação pode a «Gel-Mar» garantir que todos os seus produtos são de qualidade superior e avaliar em qualquer momento o seu estado, pois dispõe dum laboratório privativo anexo à fábrica onde diariamente actuam dois técnicos especializados.

Actualmente toda a produção da «Gel-Mar» é absorvida pelos mercados nacionais,

contudo mantém relações com mercados estrangeiros e encontra-se em posição de iniciar a exportação dos seus produtos logo que se verifiquem excedentes.

Com a entrada ao serviço da nova Doca de Pesca onde a «Gel-Mar» disporá de instalações modelares e, em conjunto com as actuais instalações fabris, será possível iniciar em escala apreciável a exportação justificando-se em boa hora, a criação desta nova indústria.

Com a doutrina exposta pelo nosso entrevistado, depreende-se que a «Gel-Mar», adquirindo o peixe e crustáceos pescados no litoral algarvio procura valorizar a pesca da nossa Província; logo, portanto, presta, com a sua política de expansão industrial, inestimáveis serviços à Organização das Pescas do País:

O «Povo Algarvio», vende-se em Lisboa na Incrementum, Rua Santa Marta 58-3.º.

**Emílio Campos Coroa**

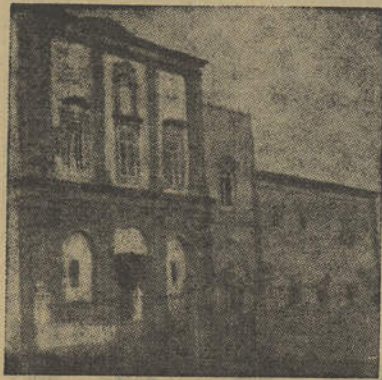
Médico especialista

**Doenças dos Olhos**

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras, pelas 11 horas

# EDUCANDO OS FILHOS DOS PESCADORES

Entre as belas iniciativas da Junta Central, destaca-se com especial relevo, as «Escolas de Pesca», as «Casas de Trabalho» e os «Centros de Educação Familiar e Doméstica»



A fachada da Escola de Pesca de Tavira

## A Escola Elementar de Pesca de Tavira

Recordando...

**A**QUILO que em Abril de 1944, era apenas um grande casarão, de paredes espessas, à antiga, abobadado, com os pavimentos destrocados e carcomidos, tudo com ausência de cal, de pinturas, de relevos; nada de vidros nas janelas, apodrecidos os caixi-

— A ESCOLA ELEMENTAR DE PESCA DE TAVIRA constitui, na opinião unânime de quantos a têm visitado, uma admirável realização da Junta Central das Casas dos Pescadores.

— Ela confirma a inteligência e a compreensão com que o Regime de SALAZAR procura resolver as justas reivindicações dos Trabalhadores do Mar, de Portugal».



Comandante Henrique de Brito

lhos e as portas caindo em pedaços; é hoje um magnífico estabelecimento de ensino profissional: a Escola Elementar de Pesca de Tavira, surgida pela Organização Corporativa, servida pela vontade e energia fortes dos homens que a dirigem»

Foi há 18 anos, em Agosto de 1945, que o acontecimento se deu: inaugurou-se a Escola de Pesca do Algarve, que ficou instalada na cidade de Tavira, no antigo Asilo Esperança Freire, pertença da Junta Distrital de Faro. Era capitão do Porto, o então capitão-de-fragata, José Emilio Henriques de Brito, cuja prestimosa acção está vinculada em toda a obra corporativa levada a cabo pelo Estado Novo, nesta nobre cidade algarvia.

Presidia, naquele tempo, aos destinos do Município Tavirense, o Dr. Raimundo Ramos Passos.

Era ao tempo Governador Civil do Distrito, o saudoso nacionalista e grande amigo do Algarve, Dr. Antero Cabral.

Ao acto inaugural presidiu o Dr. Castro Fernandes, antigo Subsecretário das Corporações e Previdência Social, que se fazia acompanhar pelo então capitão-tenente Henrique dos Santos Tenreiro.

Mais uma vez os excepcionais dotes de bondade, inteligência e acção da prestigianete figura da nossa Marinha de Guerra, sr. Almirante Henrique Tenreiro, ilustre delegado do Governo dos Organismos da Pesca e Presidente da Junta Central, foram evidenciados

nesta obra meritória, obra que foi possível, mercê da associação de esforços e do altruísmo de intensões facilmente conjugáveis, que em tudo se verificou entre a Junta de Província do Algarve presidida pelo ilustre algarvio, Dr. José Correia do Nascimento e a Junta Central das Casas dos Pescadores.

A primeira destas entidades pretendia materializar o seu vasto plano de assistência distrital, a segunda de: ejava alongar mais ainda a sua caracterizada acção de assistência social aos pescadores algarvios.

Veio este estabelecimento de Ensino Profissional da Pesca, enfileirar ao lado de tantos outros do género, que se encontram disseminados ao longo da orla litoral do Continente, e que tão magníficos e assinaláveis serviços estão prestando, não só sob o ponto de vista de preparação de competentes técnicos da pesca, como ainda no campo da formação moral e espiritual dos filhos dos pescadores.

Dois meses depois da sua inauguração, em Outubro daquele ano, começou a funcionar o primeiro curso, que abriu com 50 rapazes, filhos de Pescadores do litoral algarvio, alguns órfãos, sentados dois a dois, nas carteiras da ampla sala de aula, onde uma rosa dos ventos, pintada ao estilo antigo, domina comanda e norteia, o funcionamento — diremos — colocada na parede, exactamente por cima da cadeira do professor.

É, e desde a primeira hora, seu Director e seu directo or-

tros de reconhecidas e populosas povoações piscatórias, 10 «Casas de Trabalho», a saber: na Salema e Sagres (Vila do Bispo), na Luz e em Burgau onde se encontra fixa uma população pesqueira da ordem de 600 pescadores e famílias na área da C. P. de Lagos; em Armação de Pera, (Portimão); na Quarteira e Ilha da Culatra (Faro); Fuzeta, (Olhão), Santa Luzia e Tavira; dois Centros de Educação Familiar, um em Salema e outro na progressiva povoação da Fuzeta; uma Escola de Pesca em Portimão.

No campo espiritual, assinala-se as seguintes obras religiosas: Cóngrua da Fuzeta, Cóngrua de Vila do Bispo e Paróquia de Quarteira.

As «Casas de Trabalho», completam em relação às filhas dos pescadores esta obra admirável cujos reflexos na vida moral e social da nossa gente do mar são bastantes fecundos.

Em Monte Gordo, vai fazer quatro anos que ali funcionam salas de estudo para filhos de pescadores, criadas em Janeiro de 1960, e orientadas pelas trabalhadoras sociais da secção da C. P. de Tavira, de Vila Real de Santo António, que são frequentadas por 50 crianças de ambos os sexos, dos 7 aos 13 anos.

Assim, e com realidades desta natureza, foram encaradas com espírito de decisão uma das maiores realizações na vida contemporânea portuguesa: «a dignificação moral e profissional dos filhos dos pescadores.»

Obra pedagógica e social que, depois das experiências que proporcionaram, consagrou plenamente os seus benefícios entre os mais notáveis da organização corporativa.

A obra levada a efeito nos sectores da educação e instrução dos filhos dos homens do mar do Algarve atingiu já um volume de beleza e grandeza bastante apreciáveis, que se qualifica como uma política de realidades que beneficia uma província, o organismo que tal permitiu, a Organização que a estruturou e o nome do homem que foi a alma da obra realizada, o inspirador da confiança perdida, o espírito que deu realidade às concepções renovadoras com indomável vontade, que, tendo começado essa obra no posto de Primeiro-Tenente, hoje a continua, sem desfalecimento, no posto de Contra-almirante: Henrique dos Santos Tenreiro.

A própria Armada deve sentir orgulho em que tenha

As Casas de Trabalho manual e de ensino doméstico; os Centros de Educação Familiar e as Escolas Primárias, obedecem a um largo plano de preparação profissional dos filhos dos pescadores



Filhos de pescadores numa praia algarvia

cabido a um dos seus membros — e dos mais distintos — a concepção e materialização de uma das maiores realizações

da vida nacional: o ressurgimento das pescas e a dignificação moral e profissional do pescador português.

**“GEL-MAR”**  
Empresa Distribuidora de Produtos Alimentares, L<sup>da</sup>

com sede em Lisboa,  
**no ALGARVE**

**N**ESTA edição que hoje damos à estampa e que dedicamos aos Organismos das Pescas no Algarve, não podíamos deixar de arquivar nas colunas do nosso jornal, algumas considerações — e elas justas e merecidas — sobre uma empresa industrial, embora a sua sede seja em Lisboa, pelos seus afins comercial e industrial, está ligada ao Algarve, pois que desenvolve a sua actividade na nossa província, pela sua Delegação na cidade algarvia de Portimão: a «Gel-Mar».

Constituída há quase 6 anos por escritura pública de 12 de Dezembro de 1957, logo a «Gel-Mar», iniciou a sua actividade industrial, em Janeiro de 1958.

E nestes cinco anos e oito meses de laboração, a Empresa Distribuidora de Produtos Alimentares, Lda, formada por um grupo de Armadores e de Empresas de Frio, em franco progresso, marcou já uma po-

sição excelente nos meios industriais do País.

A «Gel-Mar», com a capacidade normal de empregados da ordem de uma centena, meta de homens e a outra metade mulheres, o que equivale a pão para umas centenas de pessoas, iniciou a sua laboração com o capital de meio milhão de escudos (500 000\$00), pouco depois passou a 2 000 contos e, actualmente, o seu capital social é de esc: 7 500 000\$00.

Em ritmo progressivo, esta empresa vem desenvolvendo a sua indústria na preparação de produtos alimentares em especial, no que se refere ao pescado, procurando valorizar este produto.

As suas instalações fabris, na Travessa da Saúde, em Pedrouços, embora modelares encontram-se equipadas e apetrechadas com maquinaria do mais moderno que existe no género; e dada a destreza do seu pessoal, verifica-se um rendimento apreciável, como sejam: a máquina de lavar peixe operação onde se consegue mil e duzentos quilos por hora; a de filetar, mil peixes por hora; a de «scalar» (tirar a pele) esta a preparar dois mil lombos em cada sessenta minutos, e ainda a que descabeça o pescado, dada a sua velocidade, obtém-se óptimos resultados. Uma unidade industrial que se impõe nos mercados nacional e estrangeiro, sobretudo no Canadá e Estados Unidos, para onde esta organização vende boas quantidades dos seus produtos.

Mais trabalho e mais pão para os trabalhadores das Pescas, em clima de paz!

À frente desta empresa encontram-se homens de boa vontade, dinâmicos, de reconhecida capacidade administrativa, como sejam, o sr. Rocha Borges, uma das almas e das pedras mestras em que assenta a importante empresa industrial e o sr. Comandante Luís Reis, dedicado colaborador e director administrativo que, numa entrevista concedi-



Um grupo de filhos de pescadores numa refeição

Continua na 6.ª página

Continua na 4.ª página

# Os Centros de Assistência Social de Fuzeta, Santa Luzia, Quarteira e Sagres,

É preciso que gritemos tão alto a verdade, que demos tal relevo à verdade, que os surdos a ouçam e os próprios cegos a vejam. São do Presidente do Conselho estas palavras. São elas a expressão firme e clara de um Pensamento,

«É preciso educar a mocidade em moldes totalmente diferentes dos antigos, formar gerações mais fortes e melhor apetrechadas, quer espiritualmente, quer tecnicamente, para a luta pela existência, elevar o nível de vida desta gente rude, mas boa e portadora daquelas virtudes de sobriedade e amor ao trabalho, que individualizam o nosso povo e o tornam verdadeiramente admirável.»

(Do discurso do sr. Almirante Tenreiro na inauguração do Centro Social de Sagres)

Acção, dum Obra, feita com o coração e com a alma aberta a todas as belas e maravilhosas iniciativas em defesa dos nossos homens do mar.

Nesse aspecto, grande e vasta é já hoje a que a Junta Central das Casas dos Pescadores tem realizado, no Continente e Ilhas adjacentes.

Um quarto de século de notável acção assistencial e social.

são: «uma pedra branca para o Algarve, os seus pescadores e para a Organização Corporativa das Pescas»

Depois da inauguração em 1953, na Fuzeta do primeiro Centro Social, no Algarve: «Centro de Assistência Dr. Assis Chateaubriand» e Posto de Puericultura D. Isabel A Redentora» e do Centro de Santa Luzia, de Tavira, outros Centros Sociais foram criados, um em Quarteira e outro em Sagres.

O Centro Social de Quarteira, um belo edifício que se integra, não obstante a traça moderna, com as suas açoteias, no conjunto arquitectónico desta povoação de pescadores, veio servir a boa gente do mar daquele ponto do litoral algarvio. Tem beleza e grandeza. A criação deste Centro era honrado cumprimento de uma promessa feita, há algum tempo, pelo então sr. Comandante Tenreiro aos pescadores de Quarteira, pois que a gente do mar desta laboriosa povoação pesqueira trabalham em costa aberta e sem as rias da costa visinha ou portos que a protejam, fazendo-se ao mar sempre que é possível.

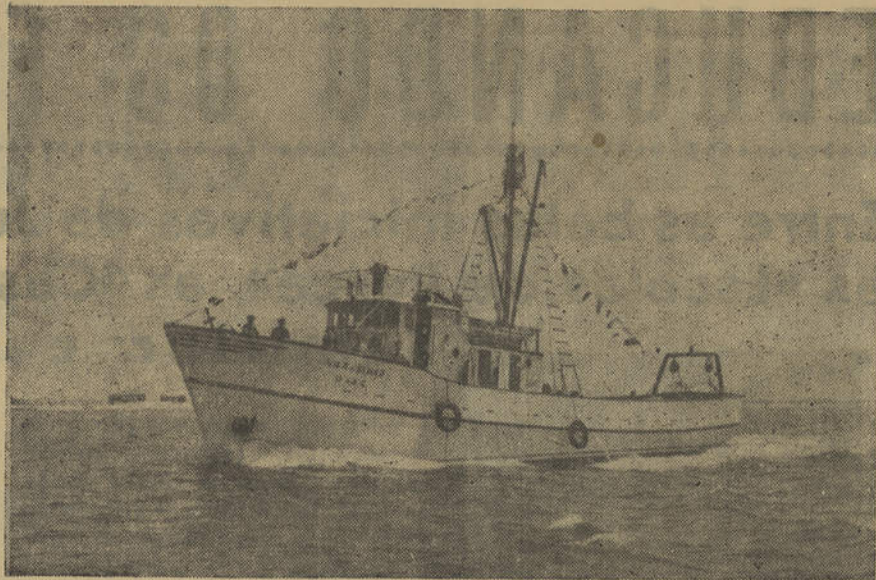
Justifica-se pois a edificação dum Centro Social e aqueles pescadores necessitavam dele. De Inverno, os barcos não podem sair e surge sempre as privações e as doenças, daí a

necessidade do Centro de Assistência Social.

Com este acontecimento, dado em Dezembro de 1957, que teve a presença do antigo Ministro das Corporações sr. Dr. Veiga de Macedo e de Sua Ex.<sup>a</sup> Reverendíssima, o Bispo do Algarve, sr. D. Francisco Rendeiro que procedeu à benzedura, e dos srs. Presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores, Governador Civil de Faro, Dr. Baptista Coelho e ainda dos Deputados pelo Algarve e entidades oficiais do Distrito e dos organismos da pesca, dava-se cumprimento à doutrina de Salazar.

— «Estes Centros Sociais, apetrechados nos moldes modernos e de eficiência assistencial para os fins a que se destinam, construídas em pequenos aglomerados de pescadores, demonstram a orientação»

Continua na 2.<sup>a</sup> página



O barco para a Pesca de Crustáceos «Vila de Olhão»

## O ALGARVE E A PESCA DE CRUSTÁCEOS

«Cooperativa Algarvia da Pesca de Crustáceos»

O abrigo do Plano de Renovação e Apetrechamento da Pesca e nos termos do Código Comercial, de harmonia com o que dispõe o art.º 4.º do Decreto n.º 37 751, de 4 de Fevereiro de 1950, foi aprovada superiormente, no ano findo, com o parecer da Junta Central das Casas dos Pesca-

dores, a constituição da sociedade denominada «Cooperativa Algarvia da Pesca de Crustáceos», com sede em Olhão, de que fazem parte todos as Casas dos Pescadores do Algarve, a Mútua dos Pescadores (entidade seguradora) e a Cooperativa dos Pescadores (de consumo).

Esta iniciativa de valorizar a pesca dos crustáceos, organizando-a com barcos próprios surgiu com uma finalidade a todos os títulos louvável e altruista: «Os lucros, que venham a ser obtidos pela frota pesqueira (5 unidades), revertirão integralmente a favor dos pescadores algarvios, através do Fundo de Assistência das respectivas Casas dos Pescadores.»

Além da valorização da indústria da pesca dos crustáceos com grande importância para o desenvolvimento económico da costa Sul, os próprios pescadores poderão vir a ser muito beneficiados com o aumento dos seus fundos assistenciais.

A frota compõe-se dos seguintes barcos: «Vila de Olhão» e Vila de Albufeira», ambos com 97 toneladas (bruta) e 42 ton. líquidas, com 24 metros de comprimento, 6,20m. de boca 3,40 m, pontal; «Vila Real de Santo António», «Vila de Monchique» e «Vila do Bispo», os quais têm 104 ton. (brutas) e 45 ton. líquidas, cujas dimensões são iguais aos dois primeiros.

Estes navios são congeladores, e podem congelar o pescado no acto da captura, transportando-o no porão frigorífico do navio à temperatura de 24.º.

Os navios «Vila de Olhão» e «Vila de Albufeira», têm porão refrigerado e armazenam o pescado à temperatura de 2.º graus.

É de salientar o alcance social desta nova sociedade piscatória, pelo ineditismo de que se reveste, pois não é hábito, surgir uma sociedade a explorar uma indústria sem quaisquer fins comerciais.

Mas esta Cooperativa dos crustáceos nasceu assim, pois, sem quaisquer investimentos de carácter particular tem uma

Continua na 2.<sup>a</sup> página

## A Gente do Mar de Olhão e a sua Casa dos Pescadores

A «Casa dos Pescadores», da Vila de Olhão, da Restauração, tem tido uma acção, embora modelar, bastante eficiente em prol dos seus associados que são em número de 3.900.

Olhão um dos centros piscatórios mais populosos do Algarve, tem sofrido, nestes últimos anos, crises de pesca que obriga os que dela vivem, a recorrerem à sua «Casa», para lhes valer.

Com a sua actividade assistencial e social no ano findo, dispendeu cerca de 1 200 contos, distribuídos pelos diversos serviços de assistência a seu cargo e, em benefício dos seus sócios e familiares, e com a aquisição de material cirúrgico para o Hospital, de que é principal sustentáculo.

Já que falámos deste estabelecimento hospitalar afigurasse-nos ser oportuno dizer que a sua acção em prol dos pescadores do Algarve, é das mais profícuas e operosas.

Em 1962, nesta casa hospitalar, pelas equipas de médicos e enfermeiros que ali prestam serviço, executaram-se as seguintes operações:

Grande cirurgia, 261; média cirurgia, 23 e pequena cirurgia, 85, totalizando 369.

O seu pessoal económico, de cosinha e limpeza, bem como o de auxiliar, prima por um serviço impecável, pelo que, sem dúvida, se verifica estar-se em presença de uma organização eficiente.

O seu serviço de Banco registou no ano passado 3 081 intervenções, em pensos, injeções, etc.

Este Hospital, cuja manutenção é dispendiosa, conquistou o coração dos pescadores e de toda a gente que a ele recorre, pelo que logrou alcançar um prestígio que se projecta para além do Algarve, onde estende a sua acção.

Vai agora iniciar-se nova administração da nova Mesa Administrativa da qual fazem parte: Presidente, Comandante Victor Sancho de Sousa Uva; Vogais, Drs. António Henrique Balté, Manuel

Soares Cabçadas e primeiro-tenente João Salema Barbosa Loureiro e Secretário, Adriano da Assunção Baptista, esperando-se, que novas energias sejam dispendidas no prosseguimento progressivo de uma obra que tem merecido os mais rasgados elogios das individualidades que a têm admirado.

\* \* \*

O movimento da lota das traineiras de Olhão, deu no ano findo uma venda de 21 488 378\$ contra 21 344 631\$ no ano de 1961, verificando-se uma quebra de pesca de cerca de 3 000 contos.

A pesca artesanal também é riqueza, pois que em 1962 desembarcou pescado na lota, no valor de 18 500 contos.

Isto contribui para que Olhão possa desenvolver a sua indústria conserveira, onde dá pão a milhares de pessoas.

A «Casa dos Pescadores» de Olhão aspira à construção dum novo edifício da sede, pelo que aguarda que sejam cedidos pela Junta Central dos Portos, contra o pagamento de 30 000\$00, 40 000 m<sup>2</sup> de terreno.

No presente ano e numa acção notável em defesa dos seus beneficiários, que são os sócios e seus familiares, as verbas concernentes a despesas de assistência excederam os valores do ano anterior, o que explica pela natural melhoria introduzida nos meios de assistência postos a disposição dos pescadores.

Continua a desenvolver a

Continua na 2.<sup>a</sup> página

## A Pesca do Atum Riqueza do ALGARVE



PESCA DO ATUM -- BICHEIROS EM PUNHO

O MAR, com tudo o que nele vive, com todas as surpresas que reserva a quem o explora, com todos os caprichos e todos os seus mistérios, com todas as suas tragédias e com os seus arrepios de desespero, foi sempre para os pescadores algarvios vasto campo de actividades e tentações.

O vasto Oceano que banha

a orla marítima algarvia é, hoje, campo de meios propícios para o exercício de uma indústria que influi em extremo na economia da Nação: a pesca do atum, que data de remotos tempos. É anterior à época pombalina. As suas armações à «Valenciana», antigamente designadas por «al-

Continua na 2.<sup>a</sup> página



Um aspecto da Doca de Olhão

# Os Centros de Assistência Social A Pesca do Atum

Continuação da 6.ª página

ção da Organização das Pescas, que não busca fazer obra de fachada, ou de propaganda, só em locais de grande concentração populacional, para servirem de cartaz, mas sim, procura que, em todos os pontos do País, em que haja um núcleo de pescadores que o justifique, se faça, hoje, ou amanhã, o mais cedo que seja possível, verdadeira obra de assistência e previdência para que, no futuro, em toda a costa portuguesa, existam condições justas e humanas para a vida dos pescadores.» Assim o afirmou, no acto inaugural deste Centro, o ilustre Presidente da Junta Central, sr. Almirante Henrique Tenreiro.

No mesmo dia, — dia de hora alta para os pescadores do Algarve — na terra de Sagres, se procedeu também a idêntica cerimónia.

Inaugura-se o «Centro de Assistência Social D. Elsa Soto Maior.»

Era o prosseguimento das realizações que a Junta Central das Casas dos Pescadores vem efectuando, e assim, ergueu na povoação piscatória de Sagres — embora pequena no tamanho, mas grande pela sua história, ligada como nenhuma outra a este mar salgado que a bate todos os dias, lembrando que foi por ele que os portugueses foram grandes, como a sugerir que a ele devemos regressar — mais um novo Centro Social, que veio beneficiar umas centenas de pessoas que vivem do e para o mar, naquela região barlaventina do Algarve.

Neste Centro onde se respira uma atmosfera de delicadeza e frescura, não houve a preocupação do luxo, mas sim a ideia de que ali se edificasse um Centro que servisse as necessidades duma assistência digna e eficiente para os homens do mar e seus familiares naquele ponto do litoral algarvio.

Edifício, para o qual contribuíram o Estado, por intermédio do sr. Ministro das Obras Públicas, através do Comissário do Desemprego, e com a oferta de algumas centenas de contos, por parte da benemérita sr.ª D. Elsa Soto Maior Matos, esposa do distinto algarvio, filho de Vila do Bispo, sr. Comandante Corrêa Matoso.

Assistiram à cerimónia as mesmas individualidades que estiveram em Quarteira.

*Cerimónia bem significativa em que mais uma vez a Organização Corporativa se afirma com pujante vitalidade, dá real expressão dos mais puros anseios da solariedade cristã no respeito absoluto pela dig-*

## Pesca de Crustáceos

Continuação da 6.ª página

missão altruista a cumprir: «espalhar o bem pelos pescadores e respectivas famílias das Casas suas associadas.

Olhão e todo o litoral algarvio vão beneficiar desta nova organização, pois é mais pão para a sua gente do mar.

Com mais esta realização que teve como objectivo social, a defesa dos pescadores algarvios na ordem dos seus anseios, continua firme e progressiva a obra de assistência à gente do mar, iniciada há 26 anos pela Junta Central das Casas dos Pescadores.

E assim fica a pesca dos crustáceos na costa algarvia em regime cooperativo.

Por esse facto o Algarve está agradecido ao Presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores, por mais esta prova de estima pelos seus pescadores.

idade dos trabalhadores e pela liberdade de todos.

Assim o declarou, o então Ministro das Corporações, Dr. Henrique Veiga de Macedo.

E haverá quem — perante obras como esta — que ouse considerar mortas as pedras bem vivas do Sistema Corporativo Português, que, por força da sua doutrina — autêntica doutrina de cooperação, — em que podem e devem colaborar todos os portugueses de boa fé e de boa vontade.

## Casa dos Pescadores de Olhão

Continuação da 6.ª página

sua simpática acção formativa e cultural, na Fuzeta, no Centro de Formação ali criado, o que representa mais um passo firme no sentido de consciencializar melhor as futuras mães para a alta função que lhes incumbe na vida, para o que contribui com a mensalidade de 500\$00 para remunerar a professora do Centro.

Isto é Obra!

## A Escola Elementar de Pesca de Tavira

Continuação da 5.ª página

ganizador, o capitão-de-mar-e-guerra, Henriques de Brito.

Muitos problemas — incontáveis mesmo — de política social têm sido resolvidos pelo corporativismo português, e todos eles obedecendo àquela política ousada e firme que o sr. Presidente do Conselho preconizou.

Era mais uma Escola para pescadores, mais uma pedra para o grande edifício que a Junta Central começou a erguer há 26 anos.

Obra do coração, obra de vontade ao serviço da Nação!

\* \* \*

Nestes 18 anos decorridos, os frutos colhidos, são considerados títulos que honram o Organismo que a criou (J. C. C. P.) e o seu Presidente, sr. Almirante Tenreiro.

Obra a todos os títulos notável e grandiosa no campo da educação e preparação técnica dos filhos dos Pescadores da Província Sul do País.

Por ela têm passado muitas centenas de filhos de pescadores, dos quais, mais de três centenas com diploma.

Dela têm saído com belo aproveitamento escolar e técnico, muitos rapazes que, noutras escolas para onde transitam nomeadamente, a Escola Profissional de Pesca e, sobretudo, a Escola de Marinheiros da Marinha Mercante levando pelos, apreciáveis resultados nela verificados — a Junta Nacional da Marinha Mercante, de quem aquela escola depende — a louvar a de Tavira pela excelência dos alunos que para ali têm seguido.

Verificando-se — dados os óptimos conhecimentos que adquirem — haver hoje, muitos rapazes embarcados na Marinha Mercante Nacional e, até alguns exercem cargos oficiais por terem cursado a Escola Náutica.

Isto mostra bem os resultados obtidos por este estabelecimento de ensino através dos cursos ali ministrados: marinharia, natação, técnica marítima e de ajudantes de motoristas, isto quanto aos rapazes. Quanto às raparigas, não só manufacturam artigos de vestuário para os alunos da Escola como confeccionam artigos para os organismos das pescas do País.

É pela relevante acção desenvolvida pela Escola de Pesca da cidade da Gilão que se

# A Pesca do Atum

Continuação da 6.ª página

impedido e o encaminham para o quadro. O trabalho consiste em levá-lo aí, sem que a moita se disperse. Uma vez o peixe no quadro e desde que a quantidade seja considerável o mandador que é o juiz das oportunidades e o director de todo o serviço, ordena a levantação, fazendo primeiro ingressar os peixes no copo e trazendo-os à superfície pelo levantamento das redes de que este é constituído. Inicia-se então o copejo, que é a fase mais interessante da pesca, espectáculo cheio de movimento e cor, dos mais curiosos que no Algarve pode disfrutar-se.

Vale bem assistir a um copejo de atum no Algarve.

Nestes últimos 10 anos a pesca do atum tem sido avara, não recompensando os sacrifícios e árduo labor a que ela obriga. Contudo ainda é riqueza para o Algarve.

A pesca do atum no Algarve é típica e curiosa. Tirando partido da proverbial timidez do peixe, do facto de ele marchar em cardumes e do formidável obstáculo que a extensão da armação oferece à sua marcha, proporcionando-lhe vários enganões que lhe dão a impressão de trânsito

torna menos rude e mais consciente no seu laborioso mister a juventude das gentes marítimas e piscatórias do Algarve. É obra nacional, ao serviço das gentes do mar do Algarve.

## NECROLOGIA

José Gomes Gonçalves Carlota

Faleceu no passado dia 28, em Olhão, o sr. José Gomes Gonçalves Carlota, com 85 anos de idade, Tesoureiro da Fazenda Pública naquela vila, onde exerceu durante largos anos, com competência e geral agrado, a sua actividade, tendo também desempenhado igual cargo, nos conselhos de Mourão, Lagoa e Lagos e o de proposto de Tesoureiro, em Tavira.

O extinto, que gozava de gerais simpatias, era casado com a sr.ª D. Maria Estevinha dos Santos Carlota, irmã da sr.ª D. Maria Gomes Gonçalves Carlota, casado com o sr. Gilberto da Silva Lares e tio da sr.ª D. Celisla Gomes Morato Lourenço, casada com o sr. João Morato Lourenço e dos sr.ªs José Gilberto Gomes Lares, auxiliar da Tesouraria da Fazenda Pública de Olhão, Joaquim Ambrósio Gomes Lares, Agente da Polícia Marítima, D. Maria da Encarnação Gomes Lares da Costa, casada com o sr. Rolando da Costa, António Gomes Lares, Tesoureiro da

impedido e o encaminham para o quadro. O trabalho consiste em levá-lo aí, sem que a moita se disperse. Uma vez o peixe no quadro e desde que a quantidade seja considerável o mandador que é o juiz das oportunidades e o director de todo o serviço, ordena a levantação, fazendo primeiro ingressar os peixes no copo e trazendo-os à superfície pelo levantamento das redes de que este é constituído. Inicia-se então o copejo, que é a fase mais interessante da pesca, espectáculo cheio de movimento e cor, dos mais curiosos que no Algarve pode disfrutar-se.

Vale bem assistir a um copejo de atum no Algarve.

\* \* \*

A Bênção da Armação é sempre dia festivo para aquela boa gente do mar, acto tradicional que os pescadores do atum não dispensam.

A pesca do atum traz momentos de alegria aos nossos pescadores quando verificam no «copo» boa colheita e, então, dão-se inteiramente à luta, arpoando-os e dominando-os, arte em que o pescador algarvio é exímio.

Vão em breve regressar dos arraiais, dando por finda a campanha. E, na expectativa de um ano melhor, estes bravos lutadores do mar, voltam no ano seguinte.

É a luta pelo pão de cada dia, por isso tudo deve ser feito em seu favor, porque trabalham para a valorização da economia nacional.

## Arrenda-se

A horta de S. Paulo, em Tavira.

Recebe propostas em carta fechada, até ao dia 15 do corrente, José Filipe Ribeiro — Tavira.

Fazenda Pública em Vila Velha de Rodão e João das Dóres Gomes Lares, auxiliar da Tesouraria da Fazenda Pública, em Lisboa.

O seu funeral que constituiu uma grande manifestação de pesar, realizou-se na tarde do dia 29, para o cemitério local, onde se incorporaram pessoas de todas as categorias sociais.

D. Encarnação Garcia Gonçalves

Faleceu há dias em Lisboa, a sr.ª D. Encarnação Garcia Campos, irmã do nosso assinante sr. Angelo Garcia Gonçalves, residente em Olhão.

A's famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

## LARANJAL

Vende-se a produção de citrinos da Quinta da Fonte Santa, na LUZ DE TAVIRA.

Recebem-se propostas em carta fechada, até ao dia 10 de Setembro, na propriedade.

## J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

## J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

## Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Srs. Armando Vicent Gomes Cardoso, José Inácio Martins e António Madeira da Silva. Em 9 — D. Luísa Correia de Matos, D. Maria Cândida Lima, e os sr. António Arriegas da Cruz, Arnaldo Correia Gonçalves e José Evangelista Cabeçudo.

Em 10 — D. Ermelinda Gomes Marques e os srs. Capitão João Nicolau de Matos, Mário Baptista e António Tolentino Nunes.

Em 11 — Srs. Eduardo Teodoro Chagas, João Vicente e José Manuel Baptista Correia.

Em 12 — D. Maria Auta Mendes Cipriano, D. Auta das Chagas Boliqueime, D. Lavinia Machado, D. Auta Peres Bagarrão, D. Maria Susel Bagarrão Teixeira, Mlle Maria Egípsia da Cruz, menino José Oualdo Bagarrão e os srs. Dr. Faustino Jaime Chagas Cansado, Aldomiro da Encarnação Pires e Juvenio Alvaro Santos Pires.

Em 13 — D. Camila Arriegas Pacheco Cruz e D. Maria Olívia da Silva Soares.

Em 14 — Dr.ª D. Deborah dos Santos Pinto Calapez, D. Maria Luísa Marques Teixeira d'Azevedo, D. Leopoldina da Cruz Frangolho Ventura e o menino Luís Manuel de Jesus Reis.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa e filhos, anda em viagem pelas costas do Mediterrâneo, devendo visitar Sevilha, Madrid e o norte de Espanha, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Dr. Carlos da Costa Picolito, distinto advogado.

A fim de seguir para o Ultramar, deixou de prestar serviço no C. I. S. M. I. desta cidade, o sr. sargento David Carlos da Silva, nosso prezado assinante.

De visita a seus pais esteve nesta cidade, com sua esposa e filhos, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. João Bruno da Rocha Prado, agente técnico de Engenharia, residente na capital.

Com sua esposa encontra-se em Tavira, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Crieóstomo Leiria, distinto componente da Orquestra Ligeira da Emissora Nacional.

Com sua esposa e filhos, retirou para Lisboa, o sr. Fernando de Mendonça e Silva, secretário do Director-Geral da Fazenda Pública, um grande admirador do clima e das belezas de Tavira, que escolheu a sua prala para gozar as férias.

De Vila Nova de Cacela, onde esteve a passar a época calmosa, regressou à sua casa em Setúbal, o nosso prezado assinante naquela cidade, sr. José Gomes, que se fazia acompanhar de sua esposa, sr.ª D. Maria Cristina Guerreiro Gomes.

Encontra-se em Vendas Novas, onde foi tirar o curso de oficiais milicianos, o nosso conterrâneo e assinante sr. Delfim Neves Valente, estudante da Universidade de Coimbra.

Com sua esposa encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o conhecido e conceituado maestro Eduardo Livramento, chefe da secção da Orquestra Ligeira da Emissora Nacional.

Com sua esposa encontra-se no gozo das suas férias habituais, nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Eng. Joaquim José Cipriano, ao serviço na Sacor, em Lisboa.

Acompanhado de seu filho e nora, regressou de Cacela, onde passou uma temporada, à sua casa em Almada, a sr.ª D. Júlia Guerreiro Cristina Peres, esposa do nosso prezado amigo e colaborador, sr. Luís Sebastião Peres.

Com sua esposa foi passear a Paris, o sr. Celestino Pereira Amaro, proprietário do Restaurante Mira, desta cidade.

Com sua esposa retirou para a sua residência na capital, o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. Capitão José Joaquim Albino que, conforme noticiamos, aqui veio passar as suas férias.

Regressou da capital a nossa assinante sr.ª D. Gualdina Cabreira, viúva do sr. Dr. António Cabreira.

Com sua família encontra-se passando a época balnear em sua casa na Praia de Monte Gordo, o sr. tenente Celestino Baptista, nosso prezado conterrâneo e assinante.

No gozo das suas habituais férias, encontra-se em Tavira com sua esposa e filhinha, o sr. Avellano Augusto de Oliveira, funcionário corporativo, residente na Capital.

De visita a seus tios esteve nesta cidade, o nosso prezado assinante sr. Ostillo da Encarnação Patarata, funcionário da Escola de Regentes Agrícolas de Évora.

No gozo de férias encontra-se em Santa Catarina da Fonte do Bispo, a sr.ª D. Isabel Silveira Vargues Freire, funcionária aposentada dos C. T. T., residente em Lisboa.

(Continuação da 1.ª página)

nos duro... suporta-se mais facilmente.

É bem certo que se trata de novo do regresso ao lar, ao convívio dos entes queridos, mas algo de nós ficou também nessa terra distante! Aqueles que aí repousam o sono eterno. Amigos devotados a quem estão ligadas muitas horas felizes da nossa existência. Coisas e lugares onde deixamos muitos bocados da nossa alma. Uma vida inteira com todo o seu rosário de tristezas e alegrias!

Nada definiria melhor o nosso estado de alma quando na manhã calma de 26 de Agosto vos deixamos, que esse soneio lindo, que o Poeta Victor Castela um dia nos dedicou, e que por ser inédito damos hoje à estampa como «mensagem de despedida» àqueles a quem não dissemos adeus:

### Adeus Tavira!

Terna Tavira, adeus! Avé Marias  
No sol posto da nossa despedida!  
Estrada serena que conduz à vida,  
De épicas e sonhadas alegrias!

Ergue-se a voz de doidas sinfonias  
E a mocidade em marcha irreprensada,  
Sonha a ventura heróica, apetecida,  
De defender a terra dos seus dias!

Terna Tavira, adeus! Os manjericos  
nas janelas, perfumam namoricos,  
pegados nessas noites de verbenas!

E no teu altar de Santa, de donzela,  
Abre-se a noite em mágica aguarela,  
E nós desfolharemos açucenas!

**Praia de Tavira!** Que diferença daquela que conhecemos nos nossos tempos de moço! Dir-se-ia que uma varinha mágica, em escassos anos, transformou, como num sonho de Fadas, um lugar ermo e solitário onde o Homem muitas vezes se sentia como que isolado do bulício e do Mundo, frente apenas à natureza, a esse Mar imenso, azul e transparente... a essas areias finas e doiradas... a esse Céu azul onde o Sol queimava como fogo!...

Como recordamos agora, volvidos tantos anos, um mês passado nessa Ilha deserta, na prática de um campismo primitivo, tendo como alojamento uma velha zorra abandonada pelos holandeses, onde o Jorge Chagas, o Joaquim Teixeira e o Zeca Santos, instalaram os seus «domínios»! E ao lado do nosso, feito de velhos panos de tenda, a lembrar a vida desses naufragos da Ilha Misteriosa, de Júlio Verne, que pretendíamos imitar nos mais pequenos pormenores!

Além de nós apenas um velho lobo de mar que ali perto, numa cabana de colmo, vivia, qual Robisson Crussée, a sua vida de eremita! Ele, que todas as manhãs levava aos «seus meninos», a troço de alguns escudos e dum bom púcaro de aguardente da lavra do Pai Teixeira, os carapaus e as sardinhas das «artes» que assados na fogueira, feita de destróços arrojados à Praia, eram o menu de todos os dias sem esquecer as conquilhas, nosso prato predilecto!

A «civilização»... a «vida», existiam apenas do «outro lado da Barra», na velha Armação de Tavira, que o Mar ao tempo ainda não desfizera!

Neste ano de 1963, tudo era diferente! O progresso já assentara arraiais nessa Ilha onde outrora fomos «donos» e «senhores» sem necessidade de «desafectações»!!!

A civilização dita agora as suas Leis. A Praia de Tavira é hoje uma realidade na vida. Será amanhã uma certeza a contribuir para o engrandecimento da nossa terra.

Como tudo é diferente agora!

Dir-se-ia que vivemos ali como na moderna e lendária Co-

pacabana do País que «dizem» irmão

As mulheres (muitas já despidas em inconcebíveis bikinis), parecem ter feitiço. Elas vivem já, como nas praias da Flórida, esperguiçando-se entre as finas areias!...

A nossa Ilha não terá nem a fama nem o tamanho de Copacabana, mas dentro em breve, — estamos certos — será uma praia de características internacionais.

Ela, com a sua barra, é como uma esquina do Mar esperguiçando-se entre as águas calmas do Rio e duma Costa suave. Uma praia à beira da cidade, longe do bulício e agitação da vida actual, tendo por fundo, a protegela dos ventos, o encanto da serra algarvia.

Tudo nela transcende encantamento. A velha fortaleza do Rato... a claridade do Arraial Ferreira Neto... os seus pescadores a saírem a barra nas canoas de veias airosas como brancas asas de anjos... as suas ondas pequenas quase sem rumor... o ambiente calmo... o cheiro das folhas verdes dos pinhais... o espaço azul sem fim... É isto a Praia de Tavira! Bem merece a nossa crónica de hoje.

E o Sol, esse forte Verão algarvio continuará a servir de estímulo para que as mulheres da nossa terra, no ambiente da sua praia, continuem a ser as eternas «sereias» cartazes berrantes do nosso Mar!...

E nas manhãs claras, garotas esguias, esculturas vivas moldadas pela mão de Deus, continuarão a imprimir nas areias doiradas, uma nota especial de tuventude e alegria. Serão elas que continuarão a compor o lado humano do Mar, nessa Ilha que nasceu à beira da cidade do Rio Gilão.

Como é diferente, hoje, a Praia de Tavira!...



### Santo Estêvão

**Melhoramentos**—Graças à providência, a freguesia de Santo Estêvão vai reconstituindo-se lentamente da crise que o seu progresso atravessou há tempos, nomeadamente no que diz respeito a comunicações.

Todavia admitimos que em breve possamos contar, ao menos, com aquilo de que anteriormente já eramos possuidores.

Recentemente foi criado na residência comercial do sr. José da Conceição Lopes, um posto público de telefone que veio solucionar um dos anseios do povo da freguesia. Também a carreira de camionetas se encontra restabelecida com um horário mais ou menos compatível com as nossas aspirações, restando apenas para que tudo volte à normalidade, a instalação do posto de correio.

**Rancho Folclórico**—Após uma brilhante actuação acaba de regressar à sua terra o famoso Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão, que no passado dia 3 do corrente obteve em Estremoz mais um êxito para a sua brilhante carreira.

Este valoroso grupo, mercê dum inextinguível boa vontade do seu director, sr. Ventura Fernandes Marques e do infatigável esforço dos seus componentes tem vindo desde há alguns anos progredindo sucessivamente conseguindo assim cada vez mais glória não só para a Casa do Povo de Santo Estêvão como também para o concelho de Tavira.

Hoje, este grupo deslocar-se-á a Alportel, a fim de deliciar com a beleza das suas canções e danças regionais o povo daquela pitoresca região — C.

### Arrenda-se

Uma horta e sequeiro, com casa de habitação e diverso arvoredo.

Tratar com José Mendonça, (Fundo) Amaro Gonçalves, — Luz de Tavira.

## EH! TOIRO!

À toirada? não admira,  
Teve continuação,  
Começou cá em Tavira  
E acabou na Conceição.

Dizem que era á vara larga  
Por ser toirada modesta,  
Como o toiro não ia á carga.  
Segulam na sua ilharça  
Com receto de alguma festa...

Não há touretros de raça,  
Faltam gestos de destreza,  
Passeia o toiro na praça  
Sem mostrar a sua graça...  
E a coisa não tem beleza.

Mas havia um valentão,  
Iesde o inieio da toirada  
No largo da Conceição,  
Que despertava a atenção  
E estava a pedir marrada.

Tais os gestos que fazia  
Numa grande chintrineira,  
Mas, quando o toiro surgia,  
Num rasgo de valentia...  
Palava o carro-trincheira.

Eh! toiro! grita o valentão!  
Não se cansa de acenar,  
Mas, em certa ocasião,  
Vem a terreiro e então  
O caso deu que falar.

Ruidoso na visão,  
Distraiu-se com a choca,  
Num momento, o valentão,  
E arremessado ao chão  
Não ponde saltar prá toca.

A apoteose final  
Valeu todo o festival  
Dos toiros, na Conceição,  
O herói é derrubado,  
Fica todo amarrotado,  
Sujo como um esfregão.

Ficar-lhe-á de lembrança,  
Não se mete noutra andança,  
Com toiros não ganha vaza,  
O prémio foi ser marrado  
Mais o que terá levado  
Nas cuecas para casa...

Zé da Rua

P. S.

Lamento o aficcionado  
Que trazia o olho em braza,  
Murmurava um engraçado,  
— Mesmo c'o o toiro embolado  
Foi embolado pra casa.

Z

## CASA

Vende-se na Rua dos Combatentes da Grande Guerra n.º 5, nesta cidade.  
Nesta Redacção se Informa.



**Misericórdia de Tavira** — Serviços Clínicos para o mês de Setembro de 1963.

**Enfermarias** — Drs. Jorge Augusto Correia e Ramos Passos.

**Consulta Externa** — De 1 a 15, Dr. Jorge Correia às 8 h. De 16 a 30, Dr. Ramos Passos, às 17 h.

Aos Domingos e feriados não há consulta.

**Consulta Dispensário do I. A. N. T.** — De 1 a 15, Dr. Ramos Passos, às 17 h. De 16 a 30, Dr. Jorge Correia às 8 h.

**Cirurgia Geral** — Consulta em 21, Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

**Profilaxia Mental** — Consulta em 28, Dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

**Teatro António Pinheiro** — Espectáculos da semana Hoje, apresenta para maiores de 12 anos, *Ela, o Diabo e Eu* com Sarita Montiel e Abel Salazar.

Quinta-feira, para maiores de 12, *Daqui não Saio*, com Caterina Valente.

Sábado, para maiores de 17, *O Cão dos Baskervilles*, com Peter Cushing, Andre Morell, em Technicolor.

**Farmácia de serviço**—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Símplicio.

## Fantasia e Realidade

Continuação da 1.ª página

do jornal como as trincheiras caminham ao longo das ruas, sem darem sinais de algum dia pararem para, enfim o malogrado cidadão poder «barrer» e esgraminhar o peal da porta e sair à rua sem risco de fractura de osso e quebra de «divisas» com emolumentos requeridos pelo «endireita» mais salgados que sopa de cágados, em pousada regional.

De que se há-de então falar ou, melhor, escrever?

O assunto que enche as páginas dos jornais é o Turismo. Todos, nele, encontram alguma coisa para dizer, ainda que palavras e factos não dêem coisa com coisa.

Por exemplo:— Compre empreitas para ajudar o artesanato!— pede-se, como quem pede esmola para S. Vicente de Paulo— e isto quer dizer que pague a referida empreita como se fosse filigrana de oiro e a operária vem a receber uma tuta e um quarto, não chega a meia.

Motivos? o da areia que, depois de ter passado meia dúzia de mãos, volta ao areeiro, em metade.

Outra lembrança, e esta quase jocosa, em matéria turística: Entusiásticas boas vindas ao estrangeiro, apresentadas em uma dúzia de línguas. É realmente ser-se amável! Ele poderá ler uma palavrinha escrita no idioma do seu doce ninho. Alegria-se. Mas aí! Em contradição, os amáveis cumprimentos aparecem num cartaz execrável quanto ao aspecto, em péssimo uso, colocado baixo—terão, os turistas, vistas muito baixas?— e no lugar menos recomendáveis; devem ser de efeito contraproducente. Felizmente, poucos viajantes o lobrigam, valha-nos isso.

Dois estrangeiros, entre os 14 e 17 anos, bem desenvolvidos e com o aspecto dos nossos rapazes da Mocidade, mas eles superiormente equipados, pediram boleia, na estrada, a onze automóveis seguidos que se negaram. Era de manhã. Os rapazes tinham aspecto educado. Os carros iam vazios.

Um comportamento como este não vale por três mil desdobrações que se mande imprimir?

Por outro lado, estrangeirinhos que escrevem sobre a nossa província e lamentam a falta de locais de diversão nocturna, decerto erraram a rota. Os nossos moinhos são brancos, bem caiados, servem para moer o grão ou, reformados, ornar a paisagem com um traço levemente romântico. Se eles procuram Moulins-rouges devem seguir direcção diferentes.

Somos um povo de gente, talvez pobre de dinheiro, mas rica de qualidades, honesta, sã trabalhadora, vivendo e convivendo em paz e, salvo raras excepções, precisando das noites para descansar das fadigas dum dia de trabalho árduo.

E foi consagrar demasiada atenção a um assunto que tem muito quem se lhe dedique, e que há cinquenta anos se diz que começa a ser olhado com seriedade.

Entretanto, escrever de quê? Do qua vai pelo mundo? Mas acontece no mundo alguma coisa que mereça referência? Tudo está tão sêdido e os homens tão fortemente desiludidos que em vez de procurarem melhorar a vida na Terra, desertam pelos espaços à procura do ager immunis (ai, sr. tipógrafo, tenha dó do indeteso plumitivo que ele sai a terreiro com tanto respeito por Vossa Mercê como a velha da cabeça pelo lobo) porque, neste

mundo civilizado e embelezado ao talante de meia dúzia, à outra meia dúzia não chegam as patacas para pagar os impostos.

Está a única esperança de salvação por vãos espaciais e no encontro do referido «ager immunis», já que o encontro de terras desconhecidas e o trabalho de as civilizar só tem valido dissabores a quem, com tanto esforço o levou a efeito.

Bem dizia o velho do Restelo, e ainda ele só previu o que se passou até à data em que Camões escreveu. Se tem feito a predição completa, até aos nossos dias, e se tem contado, em pormenor, as narrativas sibilinas...

É frequente chamar-se velho do Restelo a alguém que fez predições pessimistas que, felizmente, se não realizaram. Tal costume revela, contudo, elemental falta de conhecimentos históricos e literários.

O Velho do Restelo foi o personagem criado por Camões para pressagiar a história trágica marítima dos portugueses, mas tudo quanto afirmou foi historicamente verdadeiro, e assim não podia deixar de ser, visto que o Poeta o referia, no tempo anterior aquele em que se achava colocado, e podia, portanto, «pre-dizer» factos que posteriormente aconteceram.

É escrevendo sem assunto parece que já demais temos dito. Os adjectivos gordos, com folhas de louro, lardeados de bonitas frases adiposas e substanciais Não vão bem neste suave mês de Setembro em que o vento sussurra às ninfas e driades os seus cantos de loiro menestrel.

Escutemo-lo também, entre as coisas simples da natureza, as únicas que não provocam saciedade e fadiga, contradição e mentira.

## EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Manuel Joaquim require a licença para instalar uma destilaria de aguardente, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas, situada nos Silvarinhos—Mercador, freguesia de Ch. cho, concelho de Tavira, distrito de Faro, confrontando a Norte e Poente com Manuel Faustino, Sul com o Barranco dos Silvarinhos e a Nascente com Manuel Rodrigues.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incomódas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 3 de Setenbro de 1963.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição  
João António da Silva Graça Martins

## Arrenda-se

Propriedade, no sítio do Pinheiro, freguesia da Luz, deste concelho, constando de sequeiro e regadio, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e oliveiras e diverso arvoredado mimoso. Tem bons cómodos agrícolas e poço com bastante água e motor.

Trata-se na Rua D. Marcelino Franco, 35 — Tavira.